

Uso indiscriminado de psicotrópicos por usuários assistidos na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa da literatura

Os medicamentos psicotrópicos correspondem a drogas que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) e que podem levar a dependência, pois agem produzindo mudanças no comportamento, percepção, pensamento e emoções, modificando a maneira de agir, pensar e sentir. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam as funções mentais. Os psicotrópicos estão entre as classes de medicamentos mais prescritas nos Estados Unidos e na África do Sul. Tal fenômeno parece ser mundial, visto que estudos realizados em outros países demonstram altas taxas de sua utilização. Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos por usuários assistidos na Atenção Primária à Saúde (APS). O presente estudo seleciona-se como método um dos recursos da prática baseada em evidências, a revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Como estratégia para uma boa estruturação do objeto investigado, foi utilizado o mnemônico PVO, nesse caso "P": (Population), relacionado à "Usuários da APS"; "V" (Variables): "Psicotrópicos", e "O", (Outcomes), referindo-se ao "Uso indiscriminado/abusivo". A busca dos materiais científicos foi realizada utilizando as principais bases de dados e bibliotecas virtuais como a "PubMed/MEDLINE"; "CINAHL"; "LILACS/BDENF"; "SciELO. Foram encontrados um total de n: 32 artigos, que após passarem pelos critérios de elegibilidade, foi obtida uma amostra de 13 estudos para a revisão integrativa. O uso inadequado de psicotrópicos constitui um grande problema de Saúde Pública. O estudo aponta alguns resultados já discutidos na literatura, como: a falta de preparo e capacitação científica dos profissionais nos atendimentos aos usuários de drogas psicotrópicas e a existência de barreiras para iniciar e manter o tratamento adequado. As principais complicações do uso são: dependência, ataques de pânico, quadros depressivos e esquizofreniformes, síndrome de motivação com apatia, diminuição da energia e motivação, diminuição da capacidade cognitiva. Sendo assim, é possível concluir que a atual medicalização da sociedade traz impactos graves, que tornam necessário uma promoção do uso inteligente e coeso de medicamentos e o combate ao uso indiscriminado dessas drogas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Psicotrópicos; Abuso de medicamentos.

Indiscriminate use of psychotropic drugs by users assisted in primary health care: an integrative literature review

Psychotropic medications correspond to drugs that act on the Central Nervous System (CNS) and that can lead to dependence, as they act by producing changes in behavior, perception, thinking and emotions, modifying the way of acting, thinking and feeling. They are prescribed to people suffering from emotional and psychic disorders or those with other types of problems that affect mental functions. Psychotropics are among the most prescribed classes of drugs in the United States and South Africa. This phenomenon seems to be worldwide, since studies carried out in other countries demonstrate high rates of its use. To evaluate the evidence available in the literature on the indiscriminate use of psychotropic drugs by users assisted in Primary Health Care (PHC). The present study selected as a method one of the resources of evidence-based practice, the integrative literature review, which enables the synthesis and analysis of scientific knowledge already produced on the investigated topic. As a strategy for a good structuring of the investigated object, the PVO mnemonic was used, in this case "P": (Population), related to "PHC Users"; "V" (Variables): "Psychotropics," and "O", (Outcomes), referring to "Indiscriminate/abusive use". The search for scientific materials was carried out using the main databases and virtual libraries such as "PubMed/MEDLINE"; "CINAHL"; "LILACS/BDENF"; "SciELO. A total of n: thirty-two articles were found, which after passing the eligibility criteria, a sample of thirteen studies was obtained for the integrative review. The inappropriate use of psychotropic drugs is a major Public Health problem. The study points to some results that have already been discussed in the literature, such as: the lack of preparation and scientific training of professionals in caring for users of psychotropic drugs and the existence of barriers to initiating and maintaining adequate treatment. The main complications of use are dependence, panic attacks, depressive and schizophreniform conditions, a motivational syndrome with apathy, decreased energy, and motivation, decreased cognitive capacity. Therefore, it is possible to conclude that the current medicalization of society has serious impacts, which make it necessary to promote the intelligent and cohesive use of medicines and to combat the indiscriminate use of these drugs.

Keywords: Primary Health Care; Psychotropics; Drug abuse.

Topic: **Psicologia e Saúde**

Received: **16/01/2023**

Approved: **20/04/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Elciane Alves Pereira Costa 

Universidade Regional do Cariri, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5662613291782006>
<https://orcid.org/0000-0002-7025-0916>
elciane.alves@urca.br

Dennyura Oliveira Galvão 

Universidade Regional do Cariri, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>
<https://orcid.org/0000-0001-8110-4204>
dennyuragalvao@gmail.com

Cicero Francivaldo Silva de Figueiredo 

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/861811488045832>
<https://orcid.org/0000-0003-1926-5124>
drfrancis.figueiredo@gmail.com

Tayronne de Almeida Rodrigues 

Faculdade de Juazeiro do Norte, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8602100500602426>
<https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>
tayronealmeid@gmail.com

João Leandro Neto 

Universidade Federal do Cariri, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0489242460344918>
<https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>
joaoleandro@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2674-6654.2023.001.0004

Referencing this:

COSTA, E. A. P.; GALVÃO, D. O.; FIGUEIREDO, C. F. S.; RODRIGUES, T. A.; LEANDRO NETO, J.. Uso indiscriminado de psicotrópicos por usuários assistidos na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Humanum Sciences*, v.5, n.1, p.36-50, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6654.2023.001.0004>

INTRODUÇÃO

A saúde mental na Atenção Primária envolve mais do que o cuidado aos transtornos mentais. Envolve a construção de modelos de cuidados integrais, que abordem o usuário, sua família e comunidade como um todo, e de vínculos entre profissionais e usuários que sejam realmente uma parceria, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de autonomia, resiliência, autoestima, autocuidado e cidadania. Envolve também, o apoio e o cuidado ao sofrimento emocional da população, seja qual for a sua intensidade e a prioridade clínica no momento, dentro dos contextos de vida de cada um (ALFENA, 2015).

No Brasil, a partir da década de 80, com as discussões da reforma psiquiátrica, a Atenção Primária à Saúde (APS) trouxe uma nova visão, buscando na promoção da saúde a superação da prática medicalizante, tendo a saúde mental inserida neste contexto (HIRDES, 2009). Neste sentido, os profissionais da atenção primária têm um papel crucial no tratamento e cuidado aos usuários com transtornos mentais.

A inserção das ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui tática adotada pelo Ministério da Saúde, com ênfase no território, na desinstitucionalização da psiquiatria e no atendimento humanizado. Por isso, a maior parte dos usuários são tratados na APS, sendo que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se articulam em rede para apoiar as equipes da ESF para prestar cuidados aos portadores de transtornos mentais e suas famílias em certo território (VIDAL et al., 2013).

O Programa Saúde da Família, criado e implantado em 1994 no Brasil, é uma importante estratégia para reorganizar as práticas na APS e reorientar o sistema de saúde brasileiro, por meio do sistema de referência e contrarreferência. O Programa articula os demais níveis de complexidade de atenção com a APS, garantindo, assim, a integralidade das ações e a continuidade do cuidado. Trata-se de um modelo pautado no trabalho em equipe, priorização da família em seu território, acolhimento, vínculo, ações de prevenção e promoção da saúde, sem descuidar do tratamento e reabilitação (GARUZI et al., 2014).

Nesse contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) a APS constitui-se como porta de entrada do usuário aos serviços básicos prestados no âmbito da saúde. É através dela que o usuário vai ter o primeiro contato com o profissional e receber o encaminhamento necessário. Sendo que, a APS tem as queixas psíquicas como os motivos mais comuns de procura por consultas, evidenciando a função primordial desta no diagnóstico e tratamento de indivíduos com transtornos mentais (BORGES et al., 2015).

Desse modo, o controle dos fatores de risco para o transtorno mental ganha um forte aliado, pois, devido à proximidade com famílias e comunidades, as equipes da ESF, que desenvolvem suas atividades na APS, atuam como um recurso estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de Saúde Pública, como: agravos vinculados ao uso abusivo de álcool ou outras drogas, problemas vinculados à violência, estratégias de redução de danos, casos de transtornos mentais severos e persistentes e diversas outras formas de sofrimento psíquico. Assim, atualmente tem a função de evitar práticas que levem a psiquiatrização, uso irracional e medicalização de situações individuais e sociais, comuns na vida cotidiana (ROCHA et al., 2013).

No entanto, a falta de capacitação das equipes para lidar com esses problemas de saúde mental

impossibilita a realização de intervenções eficazes e faz com que a demanda que chegue aos serviços não encontre uma escuta qualificada (GUERRA et al., 2013).

Desta forma, é possível observar que a utilização racional dos psicofármacos está intimamente relacionada com o controle da prescrição dos mesmos, que somente será realizada de forma adequada com a utilização de protocolos clínicos e terapêuticos e capacitação dos profissionais da APS (WANDERLEY et al., 2013). Este trabalho objetiva avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos por usuários assistidos na APS.

REVISÃO TEÓRICA

Transtornos Mentais

A prevalência estimada de transtornos mentais e de comportamento é de 12% na população mundial, sendo que mais de 450 milhões de pessoas sofrem de algum problema de saúde mental e grande parte destes usuários são tratados na APS (WHO, 2003).

Desta forma, mostra-se relevante a prevalência mundial e nacional de transtornos mentais diagnosticados na APS, chegando a 1/3 da demanda, taxa esta que alcança e até ultrapassa os 50% quando se inclui o sofrimento difuso com sintomas psiquiátricos subsindrômicos. Os transtornos mentais são frequentes na população e mais prevalentes no sexo feminino, entre indivíduos com baixa escolaridade, baixa renda, tabagistas e mulheres vítimas de violência (WANDERLEY et al., 2013).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu “Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020”, uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental. Estima-se que as doenças mentais e neurológicas atinjam aproximadamente 700 milhões de pessoas e representem 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis (PRADO et al., 2017).

Ressalta-se que os transtornos mentais acabam sendo tratados de uma forma medicalizada, sendo observadas algumas causas para esta medicalização excessiva: fatores relacionados com o médico, por não revisar as causas de diagnóstico e medicamentos prescritos inicialmente ou por outros especialistas, pressão da indústria farmacêutica ou pouca informação sobre o manejo de psicofármacos; fatores sociais ou estruturais do sistema de saúde, como o aumento da prevalência de doenças susceptíveis de serem tratadas com medicamentos, falta de tempo na consulta médica ou inexistência de terapias psicológicas alternativas e/ou complementares ao uso de psicofármacos (ROCHA et al., 2013) .

Este crescimento na utilização desses psicofármacos pode ser atribuído à maior frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos medicamentos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas dos fármacos já existentes (GUERRA et al., 2013), porém a medicalização da saúde tornou-se um problema com o uso indiscriminado destes psicofármacos sem o diagnóstico consolidado. Isto é resultado de uma cultura nacional da medicalização não criteriosa, sem avaliação médica prévia dos riscos do seu uso e de sua real indicação (GRASSI et al., 2016).

O aumento do número de prescrições e o possível abuso desses fármacos, com indicações duvidosas

e durante períodos que podem prolongar-se indefinidamente, além das repercussões com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo, além de que a possibilidade de desenvolver dependência sempre deve ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco (BEZERRA, et al., 2016).

Um dos principais problemas relacionados ao tratamento de saúde mental é que ainda não há protocolos para a equipe realizar o acompanhamento dos usuários nem diretrizes bem estabelecidas para o tratamento dos pacientes na APS. O compartilhamento das responsabilidades na equipe multiprofissional é um ponto-chave na saúde mental, mas ainda não ocorre da mesma forma que no tratamento e acompanhamento de outras doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial (NUNES, 2007).

Uso de Psicotrópicos

Os medicamentos psicotrópicos correspondem a drogas que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) e que podem levar a dependência, pois agem produzindo mudanças no comportamento, percepção, pensamento e emoções, modificando a maneira de agir, pensar e sentir. São prescritos às pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam as funções mentais (VIDEBECK, 2012). Os psicotrópicos estão entre as classes de medicamentos mais prescritas nos Estados Unidos e na África do Sul. Tal fenômeno parece ser mundial, visto que estudos realizados em outros países demonstram altas taxas de sua utilização (RAMON et al., 2019).

Há registros de crescimento da utilização desses medicamentos, nas últimas décadas, em vários países ocidentais e mesmo em alguns países orientais, causando impacto na sociedade, com significativa relevância sociológica, econômica e sanitária, tendo se tornado uma importante questão de Saúde Pública (GUERRA et al., 2013).

Dentre os psicotrópicos, os antidepressivos e os ansiolíticos fazem parte das classes mais utilizadas. Os antidepressivos são drogas que melhoram o humor e conforto emocional e o desempenho de maneira geral. Acredita-se que o efeito antidepressivo se dê às custas de um aumento da disponibilidade de neurotransmissores no sistema nervoso central (SNC), notadamente da serotonina, da noradrenalina e da dopamina, juntamente com a diminuição no número dos neuro receptores e aumento de sua sensibilidade (BEZERRA, et al., 2016).

A prescrição desses e de outros psicofármacos é regulada pelo Ministério da Saúde. Tal regulamentação faz-se necessária, já que esses medicamentos devem ser utilizados de forma racional, devido principalmente ao potencial de abuso, ao desenvolvimento de dependência e ao surgimento de importantes efeitos colaterais (BRASIL, 2017).

O profissional prescritor têm papel decisivo no uso racional destes medicamentos, pois cabe a estes, no ato da prescrição, avaliar a real necessidade do paciente em fazer uso da medicação psicotrópica, com base nos princípios do Uso Racional de Medicamentos (URM): necessidade, eficácia, segurança e custo (MARIN, 2003).

Órgãos internacionais, como Internacional Narcotics Control Board (INCB) e a OMS, têm alertado

acerca do uso indiscriminado e do insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento. No Brasil, esse alerta foi reforçado por estudos que mostraram uma grave realidade relacionada ao uso de benzodiazepínicos (WANDERLEY et al., 2013).

Desta forma, a prescrição sem antes realizar uma avaliação para conhecimento técnico adequado por parte do profissional pode trazer como consequência o uso crônico desses fármacos visto que causam dependência física e psicológica (ROCHA et al., 2013).

Considera-se então, fundamental garantir o uso racional e seguro dos psicofármacos. De acordo com conceito proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade (WHO, 2003).

Assim tem-se como problema do estudo: Como o uso de psicotrópicos pelos usuários assistidos no serviço de Atenção Primária a Saúde (APS) vem sendo descrito na literatura científica em saúde? Acredita-se na importância de investigar como os impactos em relação ao uso indiscriminado dos psicotrópicos, influenciam na vida dos usuários, pois contribui para o planejamento de intervenções em saúde mental e de promoção do uso racional desses medicamentos, potencializando ainda mais a reflexão sobre o tema. Além disso, pela necessidade de discussão científica.

A motivação para este estudo emergiu-se da observação diária da alta procura dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) por prescrições/medicamentos psicotrópicos e renovações de receitas desses medicamentos. Como Enfermeira da ESF no serviço de APS isso promoveu reflexões, inquietações e questionamentos quanto à prescrição de psicotrópicos e manutenção da medicação, ou seja, do tratamento e avaliação do usuário quanto ao diagnóstico.

Considera-se importante analisar esta discussão, e particularmente empreender uma revisão, a fim de subsidiar e estimular a partir dos resultados obtidos uma reforma e possível reconstrução das práticas de saúde para a educação permanente dos profissionais de saúde e para a sua atuação cotidiana. Principalmente para as equipes de Saúde da Família, visando à atenção e à sensibilização dos profissionais para a realização de uma prescrição racionalizada dos medicamentos psicotrópicos e, com isso, reduzindo o uso abusivo e evitando a dependência física e psíquica destas substâncias.

Desta maneira, as discussões sobre o uso racional de medicamentos psicotrópicos devem fazer parte das rotinas dos profissionais da equipe de saúde num processo de vigilância contínua para que, a partir da prescrição médica, instruções sejam fornecidas ao usuário de forma clara, objetiva e sejam esclarecidas possíveis dúvidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu as recomendações metodológicas propostas por Mendes et al. (2008), a revisão integrativa da literatura é um método de

investigação que permite a procura, a avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, em que o produto é o estado do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos, além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (MENDES et al., 2008).

Este método de investigação tem seis fases distintas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUSA et al., 2017).

Procedimento e seleção dos artigos

Como estratégia para uma boa estruturação do objeto investigado, foi utilizado o mnemônico PVO, a fim de promover uma melhor identificação dos componentes a serem investigados, assim como promover uma melhor fidedignidade do processo de busca e escolha do material científico.

O modelo PVO permite um diagnóstico rápido sobre o real foco da necessidade de informação, qualificando o resultado e melhorando o tempo de resposta na recuperação de documentos que serão utilizados para tomada de decisão na área da saúde (BIRUEL et al., 2012).

Neste sentido, compreende-se por definição a sigla “P”: (Population), relacionado à população investigada, nesse caso “Usuários da APS”, “V” (Variables): relacionado “Psicotrópicos”, e “O” (Outcomes), referindo-se ao “Uso indiscriminado/abusivo”. A partir da definição de cada elemento, foi possível observar os principais termos que se destacavam em cada descritor, seja o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). A definição de cada mnemônico e de seu respectivo termo nos descritores é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Descritores em Saúde e MeSH, Campos Sales – Ceará, 2022.

Itens da estratégia	Componentes	Descritores DeCS	Descritores MeSH
Population	Usuários da APS	Atenção Primária à Saúde	Primary Health Care
Variables	Psicotrópicos	Psicotrópicos	Psychotropic Drugs
Outcomes	Uso indiscriminado/abusivo	Abuso de medicamentos	Drug Misuse

Técnicas utilizadas

Então, foram selecionadas as principais bases de dados e bibliotecas virtuais, como a “PubMed/MEDLINE” – Medical Literature Analyses and Retrieval; “CINAHL – Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature”; “LILACS” – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde; “BDENF” – Base de Dados de Enfermagem; “SciELO” – Scientific Eletronic Library Online, utilizando-se de termos chaves que correspondem a temática analisada. É possível observar os principais termos utilizados na Tabela 2.

Tabela 2: Estratégia de busca, bases de dados e termos chaves. Campos Sales, Ceará, 2022.

Base de dados/biblioteca virtual	Estratégias de busca
PubMed/MEDLINE	((Primary Health Care) AND (Psychotropic Drugs) AND (Drug Misuse))
CINAHL	((Primary Health Care) AND (Psychotropic Drugs) AND (Drug Misuse))
LILACS/BDENF	((Atenção Primária à Saúde OR Primary Health Care) AND (Psicotrópicos OR Psychotropic Drugs) AND (Abuso de Medicamentos OR Drug Misuse))
SciELO	((Atenção Primária à Saúde OR Primary Health Care) AND (Psicotrópicos OR Psychotropic Drugs) AND (Abuso de Medicamentos OR Drug Misuse))

Critérios de inclusão

Foi definido como, critérios de inclusão dos estudos: materiais sem recorte temporal, publicados em todos os idiomas, disponibilidade na íntegra e que apresentem relação com o tema estudado.

Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão considerados foram: materiais repetidos indexados nas bases de dados, duplicados, teses, materiais técnicos, diretrizes e estudos que não atendem os objetivos do presente estudo.

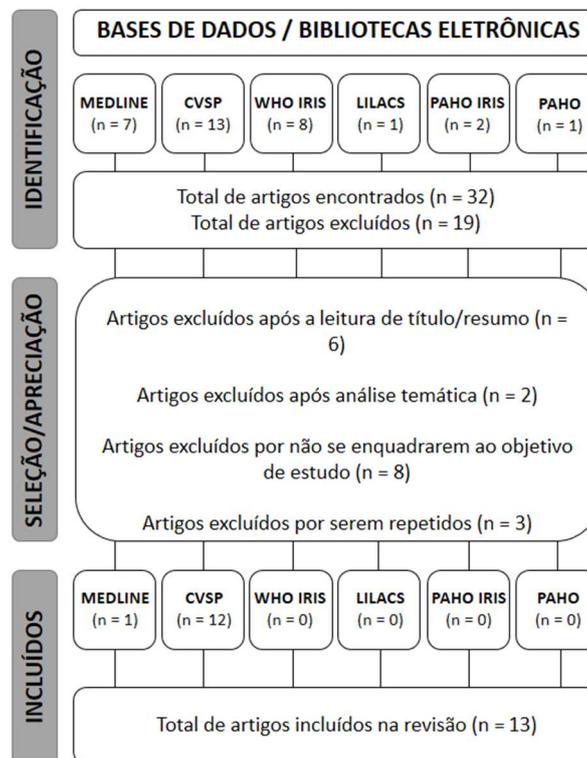


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.

Assim foram utilizados os termos chaves envolvidos com a temática dentro das principais bases de dados. Durante as buscas, foram encontrados um total de $n = 46$ artigos, porém ao selecionar a opção texto completo obteve-se um total de $n=32$ artigos, sendo que $n=07$ pertenciam a base de dados PubMed/MEDLINE; $n=13$ a CVSP –Brasil; $n=08$ a WHO IRIS; $n= 01$ artigo referente a LILACS/BDENF; $n=02$ PAHO-IRIS; e $n=01$ a PAHO.

Após análise de duplicidades, leitura de título, resumo do artigo e verificação dos artigos que não apresentavam referências aos objetivos idealizados, foram excluídos um total de $n=19$ artigos, sendo $n=06$ referentes a PubMed/MEDLINE; $n=01$ da CVSP – Brasil; $n=08$ da WHO IRIS; $n=02$ referentes a PAHO-IRIS; $n=01$

referente a LILACS/BDENF e n=01 a PAHO, restando um total de n = 13 achados para a presente revisão, dos quais, 01 pertence a base de dados da PubMed/MEDLINE e 12 a base de dados CVSP-Brasil. A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos para a presente revisão.

RESULTADOS

Tabela 3: Fichamento dos artigos selecionados para composição da amostra.

Código do Artigo	Autor e Ano	Título	Metodologia	Desfechos
A1	(JACOB, 2016)	Uso indiscriminado de benzodiazepínicos no distrito de Águas Férreas no município de São Pedro dos Ferros – Minas Gerais.	Pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, para fundamentação do problema selecionado. A busca das publicações foi feita por meio dos seguintes descritores: Benzodiazepínicos. Automedicação. Psicofármacos.	O uso inadequado de benzodiazepínico constitui um grande problema de Saúde Pública. [...] Em consultas médicas é relatada utilização maciça por parte dos pacientes, estes com idades superiores aos 30 anos aproximadamente. É de extrema relevância o acompanhamento destes pacientes para que não abusem da medicação e que se possível exista um desmame de tal, uma vez que a grande maioria utiliza por indicação popular e não médica [...].
A2	(SILVA, 2015)	Projeto de intervenção: Desmame de benzodiazepínicos em usuários crônicos na Estratégia de Saúde da Família de Pedra Azul / ES.	Por meio de consulta médica de rotina, informações dos agentes comunitários e de visitas domiciliares buscar-se-á conhecer os pacientes que fazem uso crônico de BZDs que procuram o médico para renovação de receita ou para iniciar tratamento. [...]Estabelecerá uma parceria com a farmácia municipal para que haja um controle de prazos para entrega de medicamentos a fim de evitar que os pacientes adquiram receitas com médicos diferentes e mais medicações do que foi prescrito ou aumentem a dose por contra própria.	[...] encaminhamento para psicoterapia, já que na unidade a psicóloga trabalha diariamente. Também foi proposto a troca dos benzodiazepínicos por antidepressivos, naqueles pacientes que tratavam depressão com monoterapia, obtendo boa aceitação. Outra medida foi trocar o Benzodiazepínico em comprimido por gotas, tentando pedir ao paciente que usasse o mínimo de gotas possíveis, até retirada total. Durante as conversas, muitos pacientes se assustaram quando exposto os riscos do uso crônico, e muitos deles disseram que nunca foram orientados, mesmo renovando receitas com médicos, e por anos.
A3	(SUAREZ, 2016)	Plano de intervenção para modificação os fatores que influem na qualidade da atenção aos pacientes que fazem alto consumo de drogas psicotrópicas e são residentes no território da Unidade Básica de Saúde esperança, Ipanema – Minas Gerais.	Revisão bibliográfica nos Bancos de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde, na Biblioteca Virtual do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) da Universidade Federal de Minas Gerais para levantamento das publicações existentes sobre o tema deste estudo. A pesquisa bibliográfica foi feita utilizando os seguintes descritores: Drogas Ilícitas. Dependência Química. Programa Saúde da Família.	[...] O estudo aponta alguns resultados já discutidos na literatura, tais como: falta de preparo e capacitação científica dos profissionais nos atendimentos a usuários de drogas psicotrópicas e a existência de barreiras para iniciar e manter o tratamento adequado (o que dificulta o vínculo) e falta de grupos especiais para os usuários. No entanto, o estudo sinaliza avanços como a integração da saúde da família, a parcerias com escolas para o trabalho de prevenção e a visão do uso de drogas antidepressivas.
A4	(LOPES, 2015)	Plano de intervenção para o desmame do uso crônico de psicotrópicos pelos usuários da Unidade Básica de Saúde Feira, no município de Campo Belo – Minas Gerais.	Revisão bibliográfica sobre o tema em artigos contidos no Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos seguintes descritores: Benzodiazepínicos. Psicofármacos. Dependência Química.	[...] A atual medicalização da sociedade traz consequências que tornam imprescindíveis a promoção do uso racional de medicamentos e o combate ao uso indiscriminado de psicotrópicos. [...] A dependência é um quadro clínico que exige abordagem multidisciplinar, terapias complementares e espaço físico adequado para seu enfrentamento. Os pacientes devem dispor de esclarecimento e alternativas para encararem sua condição de sofrimento e conciliá-la ao desmame proposto.
A5	(FAJARDO, 2016)	Estratégias de abordagem aos usuários de álcool e substâncias psicoativas para melhoria da atenção à saúde.	Para a construção desse projeto foram consultados trabalhos científicos disponíveis nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PUBMED, Biblioteca Virtual da Universidade	[...] Este projeto sugere ações que promovam a reflexão dos trabalhadores dos serviços de saúde sobre o uso de drogas e o contexto sociocultural em que estão inseridos os sujeitos. O intuito

			Federal de Minas Gerais, SciELO, dentre 20 outros. Os artigos disponíveis nessas bases de dados, bem como publicações em livros e revistas médicas foram selecionados conforme sua relevância.	dessa intervenção é minimizar o receio dos profissionais em abordar o tema do uso de drogas e a crença quanto ao insuficiente conhecimento sobre como lidar com usuários de substâncias psicoativas. O cuidado e envolvimento com a família permitirá à equipe realizar a identificação dos sujeitos que abusam de drogas, facilitará o trabalho da equipe relacionado ao acompanhamento do sujeito que usa drogas, permitirá o estabelecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade.
A6	(DUARTE, 2016)	O uso abusivo de psicotrópicos pela população de Dolores de Campos – Minas Gerais.	Este projeto de intervenção foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, onde foram consultados livros, artigos, revistas sobre o assunto. Desta revisão foi elaborada a contextualização do tema. Para o levantamento das publicações na Biblioteca Virtual em Saúde foram utilizados os seguintes descritores: Psicotrópicos. Dependência. Promoção de Saúde. Para a elaboração do plano de intervenção, foi realizado um estudo a partir dos prontuários e fichas dos pacientes, onde foi resguardada a sua identificação.	Logo a conscientização foi o passo fundamental para o êxito deste projeto. No momento foi constatada em dados cadastrais e no atendimento, uma redução na solicitação de psicotrópicos, e observado que as pessoas estão mais esclarecidas. Projetos e propostas para melhoria na qualidade de vida têm grande relevância quando aplicados com critério por seus integrantes, sendo que a melhor forma de intervir nos diversos tipos de problemas é a implantação de programas que sejam adequados à população e a sua realidade. Portanto, o aconselhamento individual, familiar, grupos educativos e sociais norteiam o esse caminho.
A7	(ROJAS, 2015)	Ações estratégicas para redução do uso de psicofármacos em residentes atendidos pela Estratégia Saúde da Família VIII em Belo Oriente – MG.	Trata-se de um estudo que visa um plano de ação para intervenção no município visando reduzir o uso indiscriminado de psicofármacos. Por meio observacional, descritivo, onde os dados utilizados foram do Planejamento Estratégico Situacional e SIAB, para determinar o problema prioritário, os nós críticos e as ações referentes ao uso de psicofármacos dos usuários da área adstrita à Estratégia Saúde da família VIII, nos últimos 12 meses.	[...] foram formuladas algumas ações que se forem implantadas podem contribuir para o controle mais eficaz do uso indiscriminado de psicofármacos, como: mais capacitação dos médicos e dos outros profissionais de saúde, sobretudo na atenção primária; ter a presença nas equipes de PSF de profissionais psiquiatras como supervisores, discutindo os casos com o clínico; maior disponibilidade dos profissionais de saúde para com os pacientes, tendo a clara percepção, que nem sempre são as pessoas que estão doente, e sim, o ambiente no qual elas vivem. Ambientes muitas vezes marcados por miséria e negligência, quadro esse, que infelizmente tem sido muito frequente.
A8	(COSTA, 2014)	Uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma realidade da Estratégia Saúde da Família de Bugre / MG.	O presente estudo foi orientado pela revisão bibliográfica de literatura de apoio e análise de artigos científicos disponibilizados nos sites de pesquisas científicas [...] Ao lado da pesquisa bibliográfica foi realizado, inicialmente, um diagnóstico situacional da área de abrangência da ESF do Bugre – MG, durante os meses de julho a dezembro do ano de 2013, com o objetivo de identificar os principais problemas de saúde e traçar ações a serem implementadas. O elevado número de pessoas que fazem uso abusivo de BDZ's, foi selecionado com principal nó crítico dessa equipe.	Há evidências, que os BDZ's podem e devem ser utilizados por tempo limitado em uma série de situações clínicas, e os aspectos da personalidade dos usuários devem ser levados em conta na hora de prescrevê-lo ou não e será através do trabalho em equipe dos prescritores, da dispensação, dos gestores, da sociedade, e dos usuários que se pode mudar essa realidade tão preocupante.
A9	(ANDRADE, 2014)	Plano de enfrentamento aos casos de dependência química na população entre 15 e 29 anos, na cidade de Taparuba MG.	Para a criação do plano de intervenção foi utilizada uma revisão narrativa da literatura. As referências foram obtidas em banco de dados virtuais como LILACS e SCIELO, através dos seguintes descritores (DeCS): álcool na adolescência, drogas na adolescência, psicofármacos e juventude, psicofármacos e adolescência, drogas,	Criar programas de capacitação dos profissionais e treinamento para o trabalho de reinserção desse jovem na sociedade, assim como a implantação de locais de entretenimento é fundamental para solução do problema, e para evitar casos de reincidência de vício. É necessário ocupar o tempo ocioso dos jovens evitando o contato com drogas,

			adolescência, drogas e adoecimento, drogas e plano de ação.	promover a reinserção dos já viciados e garantir a saúde através de práticas esportivas. O incremento cultural pela realização de atividades intelectuais, cívicas e oficinas profissionalizantes é outra saída possível.
A10	(MOURA, 2014)	Plano de intervenção do uso e abuso de benzodiazepínicos na Unidade de Saúde Zona D na cidade de Paula Cândido – Minas Gerais.	[...] Foi realizado um plano de intervenção construído para intervir no problema identificado por meio do diagnóstico situacional da comunidade adscrita na Unidade Básica de Saúde Zona D: o uso abusivo de benzodiazepínico. Ele foi desenvolvido seguindo o referencial teórico discutido no módulo Planejamento e Avaliação das Ações em Saúde, do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da Universidade Federal de Minas Gerais.	[...] Através deste estudo foi possível realizar o levantamento dos usuários de benzodiazepínicos cadastrados na unidade de saúde zona D no município de Paula Cândido. Foi criado o grupo saúde mental, havendo reuniões bimestrais, onde os usuários receberam orientações sobre os riscos e benefícios do uso da medicação. Os pacientes com necessidade de acompanhamento psicológico foram encaminhados para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Atividades físicas e de lazer foram promovidas diariamente pelo grupo da terceira idade, havendo como responsável um educador físico. A disseminação da informação e conscientização da comunidade sobre o uso dos benzodiazepínicos, aliado as atividades desenvolvidas, constituiu o alicerce para a melhoria da qualidade de vida da população.
A11	(COELHO, 2011)	O uso indiscriminado de Psicofármacos pela população da área de abrangência da equipe de PSF município Saudável de Lagoa Dourada.	Para alcançar os resultados esperados optou-se pela revisão bibliográfica narrativa, resumindo artigos e publicações a respeito do tema proposto, ou seja, o uso abusivo de psicofármacos na atenção primária. Tal sumarização foi realizada pela internet e teve como base o Banco de Dados do Bireme, Lilacs, Medline e Scielo. Para tal pesquisa foram utilizadas palavras como “uso”, “indiscriminado”, “Psicofármacos” e “dependência”, sendo essas pareadas entre si. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos em publicações nacionais ocorridas nos últimos anos (do 2º semestre de 2000 ao segundo semestre de 2009) e que abordassem a temática explicitada, seja de forma aprofundada ou de forma superficial. Foram selecionados 23 artigos.	[...] maior capacitação dos médicos e dos outros profissionais de saúde, sobretudo na atenção primária; campanhas de orientação e adoção de tratamentos não-farmacológicos, como caminhadas, terapias e discussões em grupo; procurar ter um diagnóstico claro da diferença entre tristeza e depressão; ter a presença, nas equipes de PSF, de profissionais psiquiatras como supervisores, discutindo os casos com o clínico; maior disponibilidade dos profissionais de saúde, para com os pacientes, tendo a clara percepção, que nem sempre são as pessoas que estão doentes, e sim, o ambiente no qual elas vivem. Ambiente muitas vezes marcado por miséria, violência, desesperança, negligência, quadro esse, infelizmente, muito presente no Brasil; recepção ao paciente por um membro da equipe, que se torne referência; estabelecimento de vínculos com a família etc.
A12	(TONG et al., 2019)	Triagem para uso indevido de medicação psicoterapêutica em Pacientes de Atenção Primária: comparando dois instrumentos.	Realizou-se uma pesquisa transversal de pacientes carentes em clínicas urbanas de atenção primária dentro de um sistema de saúde universitário. As clínicas estavam localizadas adjacentes ao hospital ou em locais satélites da comunidade. Os pacientes foram recrutados nas áreas de espera da clínica para uma pesquisa anônima focada em comportamentos de saúde. Pacientes com idades entre 18 e 70 anos que pudessem entender inglês foram elegíveis para o estudo. Os participantes interessados foram escoltados para uma área privada adjacente à sala de espera da clínica antes ou depois das consultas médicas agendadas. Após o consentimento verbal, os participantes preencheram o questionário Health Cheq de 15 minutos em um tablet, guiado por um avatar 3D (Peedy the Parrot) que leu cada pergunta em voz alta e manteve os participantes envolvidos no processo. Isso foi seguido por uma breve pesquisa administrada	Tanto o RxCAGE quanto o POMI-e mostraram promissores como ferramentas de triagem para o uso de medicamentos psicoterapêuticos prescritos e merecem mais estudos. O desenvolvimento e a implementação de ferramentas de triagem para o uso indevido de medicamentos psicoterapêuticos prescritos podem ajudar os médicos da atenção primária a identificar e cuidar de pacientes com uso indevido de medicamentos prescritos e reduzir a morbidade, os impactos sociais e os custos da atual epidemia de uso indevido de medicamentos prescritos.

			por um assistente de pesquisa. Os pacientes receberam \$ 10 por sua participação no estudo. Os dados foram coletados entre julho de 2012 e dezembro de 2013. Este estudo foi aprovado pelo Conselho de Revisão Institucional da Virginia Commonwealth University.	
A13	(CASALI, 2010)	Avaliação do uso de benzodiazepínicos pelos usuários da Unidade Básica de Saúde do município de Camacho – MG pela dispensação realizada na farmácia básica do SUS.	Trata-se de uma pesquisa quantitativa utilizando dados secundários extraídos de um levantamento realizado pela Equipe de Saúde da Família de Camacho, para uso em seu próprio trabalho, acerca do uso e dispensação de benzodiazepínicos (BZD) no âmbito SUS/farmácia básica municipal, referente ao ano de 2008. Os dados da população em estudo foram obtidos através da consulta aos livros de registro de dispensação da farmácia básica municipal. Foram também consultados os cadernos de registros das famílias pertencentes às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e as fichas de cadastro das famílias – fichas A – do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).	De acordo com os dados obtidos através da literatura, pôde-se observar que a utilização de medicamentos psicotrópicos, em especial os benzodiazepínicos, é motivo de preocupação em nível mundial. Apesar de o sistema ATC/DDD ser uma excelente metodologia para quantificar a utilização de drogas e possibilitar comparações entre grupos populacionais, ainda não há estudos suficientes que permitam estabelecer um “cut off”, ou seja, um ponto de corte que defina o que é abuso em termos quantitativos. Diversos autores relatam práticas abusivas, utilização indiscriminada e seus riscos, e as identificam considerando tais perspectivas, porém poucos estudos mostram números.

Tabela 4: Síntese dos artigos selecionados.

Código do Artigo	Achados
A1	“[...] os benzodiazepínicos são considerados drogas relativamente seguras; a restrição do seu uso se deve à ocorrência de efeitos colaterais como a depressão do sistema nervoso central, levando a alterações de memória, diminuição de resposta psicomotora, interação medicamentosa, entre outros.”
A2	“[...] as pessoas que mais usam os BZDs são mulheres que buscam o efeito ansiolítico da droga e idosos que desejam o efeito hipnótico. Isolamento social, desemprego e problemas familiares foram destacados como possíveis fatores de risco para o uso crônico nesses dois grupos citados.”
A3	“[...] o uso abusivo dessas substâncias psicotrópicas acarreta implicações legais e danos de ordem física, mental e social, tais como a exposição às violências, acidentes, relações sexuais sem a devida proteção, propagação de doenças infecciosas, isolamento social e ruptura familiar.”
A4	“[...] os principais eventos adversos apresentados caracterizam-se por diminuição da atividade psicomotora, prejuízo na memória, desinibição paradoxal, desenvolvimento de tolerância e dependência, além da potencialização do seu efeito depressor ao interagir com o álcool.”
A5	“[...] as principais complicações do uso são: dependência, ataques de pânico, quadros depressivos e esquizofreniformes, síndrome amotivacional com apatia, diminuição da energia e motivação, diminuição da capacidade cognitiva.”
A6	“[...] os tranquilizantes quando utilizados de forma contínua por muito tempo, além de provocarem dependência física e psíquica, podem levar a uma queda do rendimento individual, como diminuição da memória, atenção, força muscular e potência sexual. Condições que podem acentuar a ansiedade ou a depressão, criando um círculo vicioso negativo.”
A7	“[...] a dependência química é um fenômeno potencialmente grave e relativamente comum nas unidades básicas de saúde. Muitas vezes, usuários dependentes têm grandes dificuldades até mesmo em considerar a necessidade de uma retirada gradual, alegando principalmente exacerbação de insônia e ansiedade.”
A8	“[...] A falta de informação e a baixa percepção das consequências do uso abusivo de benzodiazepínicos, por estes personagens, o médico, o farmacêutico e o usuário, somada a uma série de outras questões, parecem se alguns dos principais fatores que favorecem esse grande problema de saúde pública.”
A9	“[...] segundo dados obtidos pela polícia militar de Taparuba é grande o número de viciados em drogas e álcool na cidade. Dados do cotidiano da unidade de saúde local também são preocupantes a esse respeito, e levantam uma nova questão, a dependência a moduladores de humor e psicotrópicos, que vem aumentando anualmente na faixa etária de 15 a 29 anos.”
A10	“[...] os benzodiazepínicos são indicados para tratamento de ansiedade severa, insônia, epilepsia, espasmos musculares, náusea e vômito decorrentes de tratamento quimioterápico, como adjuvante em procedimentos que queiram anestesia e em pacientes esquizofrênicos. No entanto, a prescrição desses medicamentos em quadros clínicos mal definidos é realizada de modo comum e rotineiro.”
A11	“[...] pode-se citar como causas do aumento do uso de tais fármacos, falhas por parte dos médicos em diagnosticar e definir realmente um quadro patológico de ansiedade; incapacidade seja por comodidade ou por pressão, dos profissionais de saúde de

	dizerem não à demanda dos pacientes por tais remédios, quando, obviamente, não há essa indicação; aumento, principalmente entre os mais pobres, de quadros depressivos, em virtude da falta de perspectivas, num país que nada lhe dá, ou seja, não há respostas para misérias e para suas queixas cotidianas.”
A12	“[...] taxas substanciais de uso indevido de medicamentos psicoterapêuticos prescritos foram identificadas nesta população urbana de atenção primária.”
A13	“[...] os BZD’s estão entre os medicamentos mais utilizados de maneira inadequada. Indivíduos que utilizam BZD’s de forma abusiva geralmente o fazem para lidar com as situações estressantes da vida diária.”

DISCUSSÃO

Torna-se evidente, após a análise dos artigos, a importância de abordar tal temática no cotidiano e nas Unidades Básicas de Saúde. O uso de tais medicamentos psicotrópicos, ao passar dos anos vem se tornando cada vez mais alvos de pesquisas, isso porque, sua propagação se tornou alarmante, visto que possibilitou um maior acesso da população à essas medicações (COELHO, 2011).

Após análise, foi possível identificar que os psicotrópicos mais utilizados foram fluoxetina, amitriptilina e Diazepam, sendo que estes apresentam propriedades sedativas que podem acarretar o aumento de síncope e quedas. Além de que, também foi comprovado que esses agentes podem aumentar os níveis séricos e conseqüentemente elevar a toxicidade, quando associados à outras medicações, devido as interações medicamentosas (SECOLI, 2010).

O uso inapropriado dessas drogas envolve não somente o usuário, mas também os médicos responsáveis pela prescrição e os farmacêuticos pela venda sem controle destas substâncias. Essa informação pode ser confirmada pela Organização Mundial da Saúde- OMS (2002), que afirma que mais de 50% de todas as medicações que são receitadas, são fornecidas ou vendidas de forma inadequada.

A escassez de conhecimento sobre as inúmeras conseqüências causadas pelos psicotrópicos, pelos sujeitos anteriormente supracitados, somada uma série de outras questões, se tornam então um dos principais fatores que contribuem para a prevalência desse problema de Saúde Pública (COSTA, 2014).

Ademais, baseando-se em uma sociedade com diversas problemáticas que levam cada dia mais as pessoas adoecerem mentalmente, tais como, o isolamento social, o desemprego, os problemas familiares, entre outros, também se destacam como possíveis fatores de risco para a busca e o uso crônico dessas drogas (JACOB, 2016). Sobretudo, existem inúmeras formas que são farmacológicas e não farmacológicas para tratar um paciente, isso tudo irá depender de uma avaliação clínica e exames adicionais eficazes, para uma decisão consciente de prescrever ou não uma medicação para o tratamento (GASTELURUTIA, 2006).

Também foi identificado um maior consumo de psicotrópicos no sexo feminino, isso porque as mulheres geralmente preocupam-se mais com a saúde, fazendo com que procurem mais a assistência médica. Além do mais, as mulheres descrevem com maior facilidade seus problemas psicológicos quando comparados aos homens, o que aumenta a probabilidade de receberem e aceitarem a prescrição de psicotrópicos (JIMÉNEZ, 2007).

Os estudos mostraram que os médicos clínicos gerais, são os maiores prescritores de psicotrópicos de forma errônea, pois a maioria não se importa em saber a fundo o motivo pelo qual o paciente deu início ao uso da medicação. Além disso, muitas vezes prescrevem a pedido do próprio paciente, ou simplesmente

transcrevem prescrição de outros profissionais, sem ao menos saber a real indicação de tratamento. Partindo desta premissa, muitos usuários relatam que nunca foram orientados sobre os potenciais riscos das drogas, mesmo realizando acompanhamento médico para renovação das receitas (LOPES, 2015).

CONCLUSÕES

O uso inadequado de psicotrópicos constitui um grande problema de Saúde Pública, principalmente partindo da premissa das prescrições inadequadas realizadas pelos médicos das Unidades Básicas de Saúde, além da má cultura na sociedade de indicar medicações uns aos outros, pelo fácil acesso as mesmas (BRASIL, 2020).

O estudo salienta a falta de preparo e aptidão científica dos profissionais nos atendimentos aos usuários de drogas psicotrópicas, além da existência de obstáculos para dar início e continuidade em um tratamento adequado. Sendo necessário então, a promoção de treinamentos e preparo dos profissionais e equipe multidisciplinar nas unidades, tendo em vista uma melhora neste grave quadro, caracterizado como cultura da medicalização.

Sendo assim, a assistência em saúde mental no Brasil, na perspectiva da APS, necessita de um aperfeiçoamento das práticas de saúde no que diz respeito ao fenômeno da prescrição e consequente uso indiscriminado de medicações psicotrópicas. O real seguimento de normas de prescrição, a medicalização racional, o acompanhamento e compartilhamento de casos de saúde mental na atenção primária são estratégias que precisam ser revistas.

Ressalta-se também que a educação em saúde é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde na APS no Brasil, a qual deve reconhecer que a saúde tem um caráter multidimensional e de que o usuário é um sujeito da educação em busca de autonomia são condições essenciais à prática neste âmbito da atenção (SILVA et al., 2018).

Sendo assim, a educação em saúde deve ser utilizada como uma ferramenta e instrumento de grande valia para promoção em prevenção em todos os níveis de atenção, mas, principalmente, é na ESF que se busca fortalecimento e embasamento de ações para melhoria da qualidade de vida da população assistida (AMARANTE, 2017).

Portanto, é possível concluir que a atual medicalização da sociedade traz impactos graves, que se tornam necessário uma promoção do uso inteligente e coeso de medicamentos e o combate ao uso indiscriminado dessas drogas.

REFERÊNCIAS

ALFENA, M. D.. **Uso de psicotrópicos na Atenção Primária**. Dissertação (Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

AMARANTE, P.. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 10 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2017.

ANDRADE, J. F.. **Plano de enfrentamento aos casos de dependência química na população entre 15 e 29 anos, na cidade de Taparuba MG**. Governador Valadares: 2014.

BEZERRA, I. C.; MORAIS, J. B.; PAULA, M. L.; SILVA, T. M. R.; JORGE, M. S. B.. **Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado**. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v.40, n.110, p.61-148, 2016. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0103-1104201611011>

BIRUEL, E. P.; PINTO, R. R.. **Bibliotecário na área da saúde:** multiplicador da prática baseada em evidência. São Paulo: 2012.

BORGES, T. L.. Transtornos mentais comuns e uso de Psicofármacos em mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em um Centro Urbano brasileiro. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Ribeirão Preto, v.38, n.3, 2015.

BRASIL. Centro de Informação de Medicamentos. Departamento de Ciências Farmacêuticas. **Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no Brasil**. Brasília: MS, 2020.

BRASIL. **Resolução RDC nº143, de 17 de março de 2017**. Dispõe sobre a atualização do Anexo I listas de substâncias entorpecentes, psicotrópicos, precursoras e outras sob controle especial da Portaria SVS/MS nº344, de maio de 1998. Brasília: MS, 2017.

CASALI, F. T.. **Avaliação do uso de benzodiazepínicos pelos usuários da Unidade Básica de Saúde do município de Camacho-MG pela dispensação realizada na farmácia básica do SUS**. Camacho: 2010.

COELHO, C. C. S.. **O uso indiscriminado de Psicofármacos pela população da área de abrangência da equipe de PSF município Saudável de Lagoa Dourada**. Conselheiro Lafaiete: 2011.

COSTA, G. V.. **Uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma realidade da estratégia de saúde da família de Bugre / MG**. Governador Valadares: 2014.

DUARTE, F.. **O uso abusivo de psicotrópicos pela população de Dores de Campos**: Minas Gerais. Juiz de Fora: 2016.

FAJARDO, M. A. R.. **Estratégias de abordagem aos usuários de álcool e substâncias psicoativas para melhoria da Atenção à Saúde**. Uberaba: 2016.

GARUZI, M.. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Panamericana Salud Pública**, v.35, n.2, 2014.

GASTELURUTIA, M. A.. Primer programa institucional de uso racional de antibióticos em Gipuzkoa: evaluación de los años 1999-2004. **Pharmacy pract**, Redondela, v.4, n.1, 2006.

GRASSI, L. T. V.; CASTRO, J. E. D. S.. **Estudo do Consumo de Medicamentos Psicotrópicos no Município de Alto Araguaia-MT**. 2016.

GUERRA, C. C. M.. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de Psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Revista Enfermagem UFPE**, v.7, n.6, 2013.

HIRDES, A. A.. Reforma psiquiátrica no Brasil: uma revisão. **Ciência Saúde Coletiva**, v.14, n.1, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100036>

JACOB, T. A.. **Uso indiscriminado de benzodiazepínicos no distrito de Águas Férreas no município de São Pedro dos Ferros, Minas Gerais**. Juiz de Fora: 2016.

JIMÉNEZ, G. R.. Psycotropics use in the Spanish elderly: predictors and evolution between years 1993 e 2003. **Pharmacoepidemiol Drug Saf**, v.16, n.4, p.57-449, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1002/pds.1344>

LOPES, L. R.. **Plano de intervenção para o desmame do uso crônico de psicotrópicos pelos usuários da Unidade Básica de Saúde Feira, no município de Campo Belo, Minas Gerais**. Campos Gerais, 2015.

MARIN, N.. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais: o uso racional de medicamentos**. Rio de Janeiro: OPAS; OMS, 2003.

MENDES, K. D. S.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MOURA, R. A.. **Plano de intervenção do uso e abuso de benzodiazepínicos na Unidade de Saúde Zona D na cidade de Paula Cândido, Minas Gerais**. Conselheiro Lafaiete: 2014.

NUNES, M.. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátricas e sanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n.10, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000012>

OMS. **Perspectivas políticas sobre medicamentos de la OMS: Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales**. Ginebra, 2002.

PRADO, M.. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.26, n.4, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400007>

RAMON, J. L.. Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. **Revista Enfermagem Atual**, v.87, n.25, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.196>

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C.. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência Saúde Coletiva**, v.18, n.11, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>

ROJAS, I. V.. **Ações estratégicas para redução do uso de Psicofármacos em residentes atendidos pela Estratégia Saúde da Família VIII em Belo Oriente – MG**. Ipatinga: 2015.

SEBASTIAN, T. T.. Screening for Psychotherapeutic Medication Misuse in Primary Care Patients: Comparing Two Instruments. **J Am Board Fam Med**, v.32, n.2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3122/jabfm.2019.02.180172>

SECOLI, S. R.. Risk of potential drug interactions among Brazilian elderly: a population-based, cross-sectional study. **Drugs Aging**, v.27, n.9, p.70-759, 2010. DOI: <https://doi.org/10.2165/11538460-000000000-00000>

SILVA, R. F.. **Projeto de intervenção: Desmame de**

benzodiazepínicos em usuários crônicos na Estratégia de Saúde da Família de Pedra Azul, ES. Vitória: 2015.

SILVA, E. D.; FERNANDES, D. R.; TERRA JÚNIOR, A. T.. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. **Revista Científica Faema**, v.9, p.610-614, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.591>

SOUZA, L. M. M.. A metodologia de Revisão Integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v.2, n.21, p.17-26, 2017.

SUAREZ, S. L.. **Plano de intervenção para modificação os fatores que influem na qualidade da atenção aos pacientes que fazem alto consumo de drogas psicotrópicas e são residentes no território da Unidade Básica de Saúde Esperança, Ipanema, Minas Gerais**. Ipatinga, 2016.

VIDAL, C.. Transtornos mentais comuns e uso de Psicofármacos em mulheres. **Cadernos Saúde Coletivas**, v.21, n.4, 2013.

VIDEBECK, S. L.. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WANDERLEY, T. C.. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.12, n.1, 2013. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v12i1.6774>

WHO. World Health Organization. **Investing in mental health**. Geneva, 2003.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158144152406327297/>